

Beribéri e Encefalopatia de Wernicke em pós-operatório recente de gastrectomia vertical para tratamento da obesidade: relato de caso

Introdução: A tiamina (Vitamina B1) é uma vitamina hidrossolúvel, absorvida no jejuno proximal, responsável por diversas reações celulares. O Beribéri e a Encefalopatia de Wernicke são as doenças provocadas pela sua depleção. Há relatos de Beribéri após cirurgia bariátrica descritos na literatura e a alta suspeição é necessária. Após a cirurgia, uma deficiência subclínica de tiamina pode se manifestar devido a vômitos pós-cirúrgicos, hiporexia pós-operatória e disabsorção.

Objetivos: Descrever um caso de Beribéri pós gastrectomia vertical.

Metodologia: A observação/anamnese e exames complementares foram necessários para elaborar os resultados dos dados coletados. Este relato de caso foi autorizado pela família do paciente para apresentação, seguindo os preceitos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Relato de caso: J. A. 17 anos, sexo feminino, foi admitida no Hospital Alemão Oswaldo Cruz com quadro de fraqueza nas pernas, lentificação psicomotora, confusão mental e dorsalgia com irradiação para membros inferiores. História recente de gastrectomia vertical realizada há 1 mês. Ao exame físico evidenciou-se força grau 3 em membros inferiores e nistagmo horizontal. Nos exames laboratoriais foi observado leucitose discreta. A tomografia e angiotomografia de crânio não apresentaram alterações significativas. Durante a internação hospitalar a paciente evoluiu com parestesia em membros superiores e uma ressonância magnética de crânio e coluna foram solicitadas, evidenciando alterações patognomônicas de encefalopatia de Wernicke. Complementado com eletroneuromiografia, com sinais de polineuropatia periférica acentuada, predomínio crural.

Imediatamente, foi realizada a reposição de tiamina endovenosa, resultando em melhora parcial da força e da confusão mental. No decorrer do processo de reabilitação, a paciente apresentou picos hipertensivos e taquicardia sinusal. Um ecocardiograma foi realizado, sem alterações significativas, sendo atribuídos os sintomas a disautonomia por Beribéri de perfil seco. A terapia instituída incluiu Bisoprolol e Losartana.

A paciente manteve-se estável, recebeu alta hospitalar em uso de tiamina, suplementação polivitamínica, reabilitação motora e com retorno para assistência multidisciplinar na instituição.

Conclusão: a deficiência de tiamina é uma condição que, caso não seja suspeitada, pode culminar com sequelas irreversíveis. A suplementação de tiamina e outros elementos a longo prazo é indicada para esses pacientes após a cirurgia, além do follow-up preventivo.

Autores:

Igor Lobato Vasques

Lucas Guimarães Grassioli

Nicolly Vilano

Roberto de Magalhães Carneiro de Oliveira

Erico Souza de Oliveira.

Pedro Renato Chocair